



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 14 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

NOVEMBRO/2014



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 14 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

NOVEMBRO/2014

EXPEDIENTE

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Angelo Giovanni Vieira

Administração Geral

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Gestor do Projeto

Angelo Giovanni Vieira

Supervisor de Campo

Rose Myrian Alves Ferreira

Mobilizadora Social

Thiago Neves de Oliveira

Topógrafo

Paola Miranda Corrêa

Apoio Administrativo

Luiz Carlos Vanini

Encarregado Florestal

Moisés Augusto Assis de Resende

Engenheiro de Segurança

Leandro Leite

Estagiário em Geoprocessamento

Revisão	Data	Descrição Breve	Ass. Do Autor	Ass. Do Superv.	Ass. De Aprov.
Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.					
RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL nº 14 de 22					
Elaborado por: Rose Myrian Alves Ferreira			Supervisionado por: Alessandro Vanini Amaral de Souza		
Aprovado por:			Revisão:	Finalidade:	Data:
				3	08/12/2014
Legenda Finalidade: (1) Para Informação (2) Para Comentário (3) Para Aprovação					
 <p>Av. Geraldo Plaza, 4270. Bairro Amaro Ribeiro. Zona Rural - CEP: 36400-000 Conselheiro Lafaiete-MG Telefone: (31) 3762-4940 e-mail: gosflorestal@uol.com.br www.gosfloresta.com.br</p>					

APRESENTAÇÃO

Os recursos hídricos possuem inestimável valor para a humanidade em todas as suas instâncias; seja para sua sobrevivência, sustento econômico e até sociocultural. Contrariamente ao seu papel valoroso, os seres humanos têm cada vez mais ocasionados a deterioração das águas, reduzindo a sua disponibilidade e piorando a qualidade das águas para cumprimento das suas funções ecológicas.

Por muito tempo se acreditou que a água presente no planeta seria infinita e que a humanidade não sofreria com a escassez de água, tamanha era a abundância em períodos passados, no entanto, após o avanço da urbanização mundial, a revolução industrial e a expansão das fronteiras agrícolas, aliados ao crescimento populacional do último século, o planeta tem demonstrado sinais de alerta, no que diz respeito aos padrões de qualidade e disponibilidade da água.

A sustentabilidade hídrica é um tema extremamente condizente com a soberania nacional e estas razões são óbvias. A Lei 9.433 de 08 de janeiro de 1997 (também chamada Lei das Águas) instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil e também criou o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SINGREH) e tinha, dentre outras, pretensões de assegurar o acesso à água de qualidade e em disponibilidade para as atuais e futuras gerações, gerando desenvolvimento econômico para a nação.

Um das características mais marcantes da Lei das Águas é a gestão descentralizada e democrática das águas, através de “comitês de bacia hidrográfica”. No território estipulado de domínio da bacia hidrográfica, o comitê de bacia é uma instância consultiva e deliberativa que tem sua representatividade assegurada pela Lei das Águas na gestão dos recursos hídricos e busca a implementação integral da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Na tentativa de colocar em prática a Lei das Águas foram criados instrumentos de gestão dos recursos hídricos e um desses instrumentos era a cobrança pelo uso da água. A partir dessa, usos que gerassem a diminuição da disponibilidade e proporcionassem a perda da qualidade dos corpos hídricos deveriam ser submetidos à cobrança pelo usuário e toda esta arrecadação deverá

ser revertida na própria bacia hidrográfica onde a cobrança se originou, custeando minimamente a administração destes recursos e majoritariamente a aplicação em serviços de recuperação ambiental desta bacia hidrográfica. O comitê de bacia, por sua vez, será o ente que decidirá como o valor será aplicado e por se tratar de um colegiado e não uma instituição administrativa, a Lei das Águas determina que o comitê de bacia possua uma agência de bacia, ou agência de água para administrar e aplicar os recursos advindos da cobrança pelo uso da água.

No estado de Minas Gerais, a Lei 13.199 de 29 de janeiro de 1999 instituiu a legislação estadual de recursos hídricos e definiu também seus instrumentos de gestão para os recursos hídricos de domínio estadual. Por estar alinhada à legislação federal, a Lei 13.199/1.999 traz consigo características que a assemelham à Lei 9.433/1997. O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), criado em pelo Decreto Estadual 39.692, de 29 de junho de 1998 institui a cobrança pelo uso da água em 2009 e desde então, a AGB Peixe Vivo (Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo) como entidade delegatária para o cumprimento das funções de Agência de Água.

Os projetos hidroambientais foram deliberados pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011 com a função de promover a proteção recuperação de mananciais importantes da bacia e também com o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia. É conveniente salientar que a materialização dos projetos hidroambientais se tornou possível a partir do início da cobrança pelo uso da água, que permitiu financiar os anseios do comitê de bacia, daí a importância que este instrumento de gestão de recursos hídricos adquiriu.

Um dos projetos hidroambientais desejados há bom tempo pelo CBH Rio das Velhas é o “Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu” que foi elaborado como resultado das propostas apresentadas em oficina realizada na bacia do Rio Taquaraçu. A partir dessas demandas foi realizada uma primeira fase denominada “Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas” na Bacia do Rio Taquaraçu, que culminou com a elaboração

do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

O Rio Taquaraçu é um contribuinte de grande importância para o Rio das Velhas, por despejar água de boa qualidade e volume significativo. Dentro desse contexto, a Agência de Águas – AGB Peixe Vivo, dentro do Contrato de Gestão 002/IGAM/2012, através do Ato Convocatório 004/2013 abriu uma licitação na modalidade técnica e preço para contratação de pessoa jurídica para execução dos trabalhos, tendo sido vencedora a empresa GOS Florestal Ltda. A partir de então foi firmado entre a AGB Peixe Vivo e a GOS Florestal Ltda. o Contrato de Prestação de serviços nº. 011/2013 para execução dos serviços demandados pelo projeto.

As florestas possuem papel de importância incalculável para as bacias hidrográficas. Em tempos atrás se dizia que bacias hidrográficas com elevada cobertura vegetal produziam maiores vazões, porém, este fato desmistificado. Na verdade as florestas proporcionam uma absorção de água maior na bacia e sua liberação se dá de maneira mais lenta e uniforme, já que o abastecimento do lençol freático é potencializado com a redução do contato da gota de chuva com a superfície desnuda, que, naturalmente é capaz de gerar maior volume de enxurradas e eleva o carreamento de sedimentos para as baixadas da bacia, agravando o assoreamento dos cursos d'água. Além disso, com a diminuição da velocidade do deflúvio na bacia hidrográfica, causada pela densidade florestal elevada, haverá uma maior disponibilidade de água nos períodos de estiagem, já que a copa das árvores cria uma barreira natural que reduz a evaporação à superfície e permite aumentar o umedecimento do solo, mesmo em períodos de poucas chuvas na bacia.

Finalizando, a GOS Florestal tem a certeza do quão importante é a execução deste projeto, seja no sentido de garantir a disponibilidade hídrica na bacia do Rio Taquaraçu como também melhorar a oferta de água para as gerações futuras e não poupará esforços no sentido de engrandecê-lo e também de contribuir para que o papel do CBH Rio das Velhas seja valorizado e fortalecido no âmbito local. Este relatório, atendendo especificações do Termo de Referência da AGB Peixe Vivo, tem como objetivo apresentar as ações de mobilização social realizadas no projeto em questão, visando garantir a sua implementação e sustentabilidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 DESENVOLVIMENTO.....	7
2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO.....	7
2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA).....	8
2.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	8
2.1.2.1 Continuidade do processo de capacitação dos educadores do Ensino Fundamental I.....	8
2.1.2.2 Avaliação Parcial dos Resultados de Educação Ambiental nas Escolas.....	14
2.1.3 Reunião.....	23
2.2 MATERIAL DE COMUNICAÇÃO.....	23
2.3 GESTÃO DE CONFLITOS	23
3 RESULTADOS	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	30
ANEXOS.....	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais	2
Figura 2 - Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas.....	3
Figura 3 - Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.....	4
Figura 4 - Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub - bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).....	5
Figura 5 - Continuidade do processo de capacitação dos educadores	9
Figura 6 - Continuidade do processo de capacitação dos educadores	10
Figura 7 - Continuidade do processo de capacitação dos educadores.....	10
Figura 8 - Continuidade do processo de capacitação dos educadores	11
Figura 9 - Continuidade do processo de capacitação dos educadores	11
Figura 10 - Continuidade do processo educativo nas escolas e entrega de material do projeto para a Feira Cultural	12
Figura 11 - Continuidade do processo educativo nas escolas e entrega de material do projeto para a Feira Cultural.....	13
Figura 12 – Continuidade do processo educativo nas escolas e entrega de material do projeto para a Feira Cultural	13
Figura 13 - Registro de atividade de educação ambiental na escola	17
Figura 14 - Registro de atividade de educação ambiental na escola	17
Figura 15 - Registro de atividade de educação ambiental na escola	18
Figura 16 - Registro de atividade de educação ambiental na escola	18
Figura 17 - Registro de atividade de educação ambiental na escola	19
Figura 18 - Registro de atividade de educação ambiental na escola	19

Figura 19 - Registro de atividade de educação ambiental na escola 20
Figura 20 - Registro de atividade de educação ambiental na escola 20
Figura 21 - Registro de atividade de educação ambiental na escola 21
Figura 22 - Registro de atividade de educação ambiental na escola 21
Figura 23 - Registro de atividade de educação ambiental na escola 22
Figura 24 - Registro de atividade de educação ambiental na escola 22

1 INTRODUÇÃO

A participação da sociedade no desenvolvimento de um projeto hidroambiental é essencial, sendo assim, a mobilização social torna-se de fundamental importância, tanto para a adesão às ações a serem executadas, quanto no acompanhamento e na reflexão dos resultados, contribuindo para sua avaliação.

A mobilização social é condição necessária durante todo o desenvolvimento do projeto, tendo um papel importante na comunicação, educação ambiental e trazer um olhar crítico sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas. Ela precede e acompanha as diferentes ações do projeto que visam envolvimento e a participação da comunidade local, como forma de garantir sua implementação e sua sustentabilidade.

As atividades de mobilização social são dirigidas às populações das sedes municipais de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, localidades a serem atendidas pelo trabalho de *Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, observadas as peculiaridades de cada comunidade.

O trabalho é continuidade (segunda etapa) do Projeto Hidroambiental *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu*, que foi deliberado pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011, resultado dos anseios do CBH - Velhas e das propostas apresentadas em oficinas na bacia do Rio Taquaraçu. A primeira fase, denominada “*Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas*” na Bacia do Rio Taquaraçu, está sendo fundamental no desenvolvimento dessa etapa.

As localidades atendidas pelo projeto estão inseridas na Sub-bacia do Rio Taquaraçu, Bacia do Rio das Velhas (Figuras 1 e 2), onde a gestão dos recursos hídricos é feita pelo Subcomitê do Taquaraçu, vindo como proposta de descentralização da gestão das águas na Bacia do Rio das Velhas, juntamente com outros 13 (treze) Subcomitês existentes.

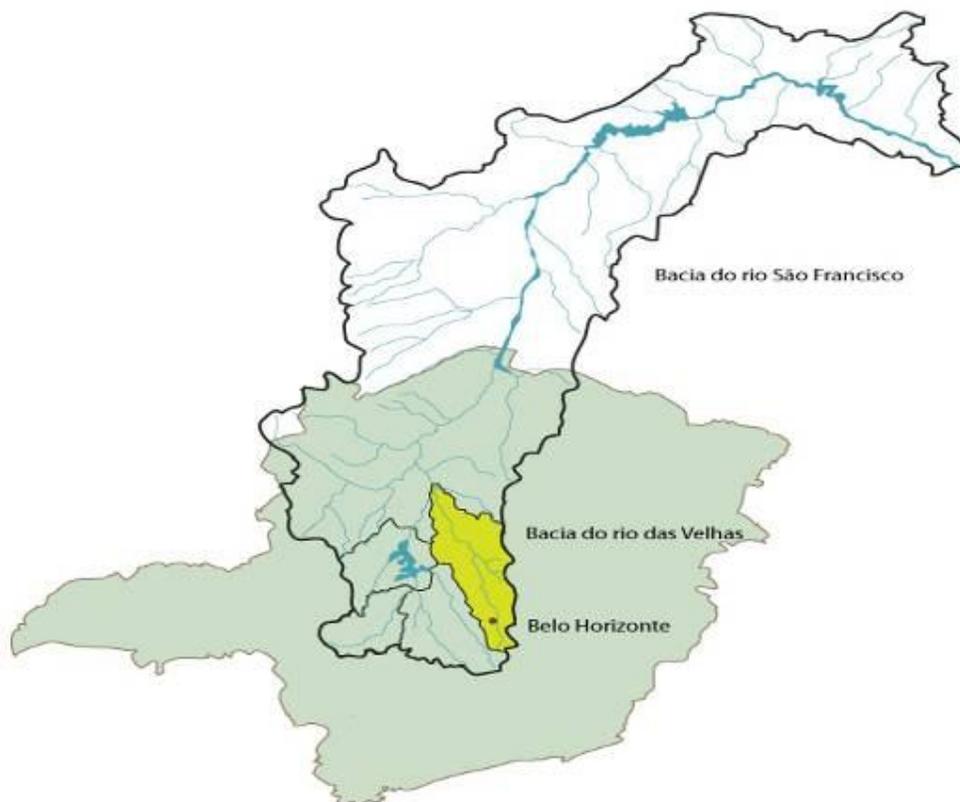


Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais.
Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

BACIA DO RIO DAS VELHAS

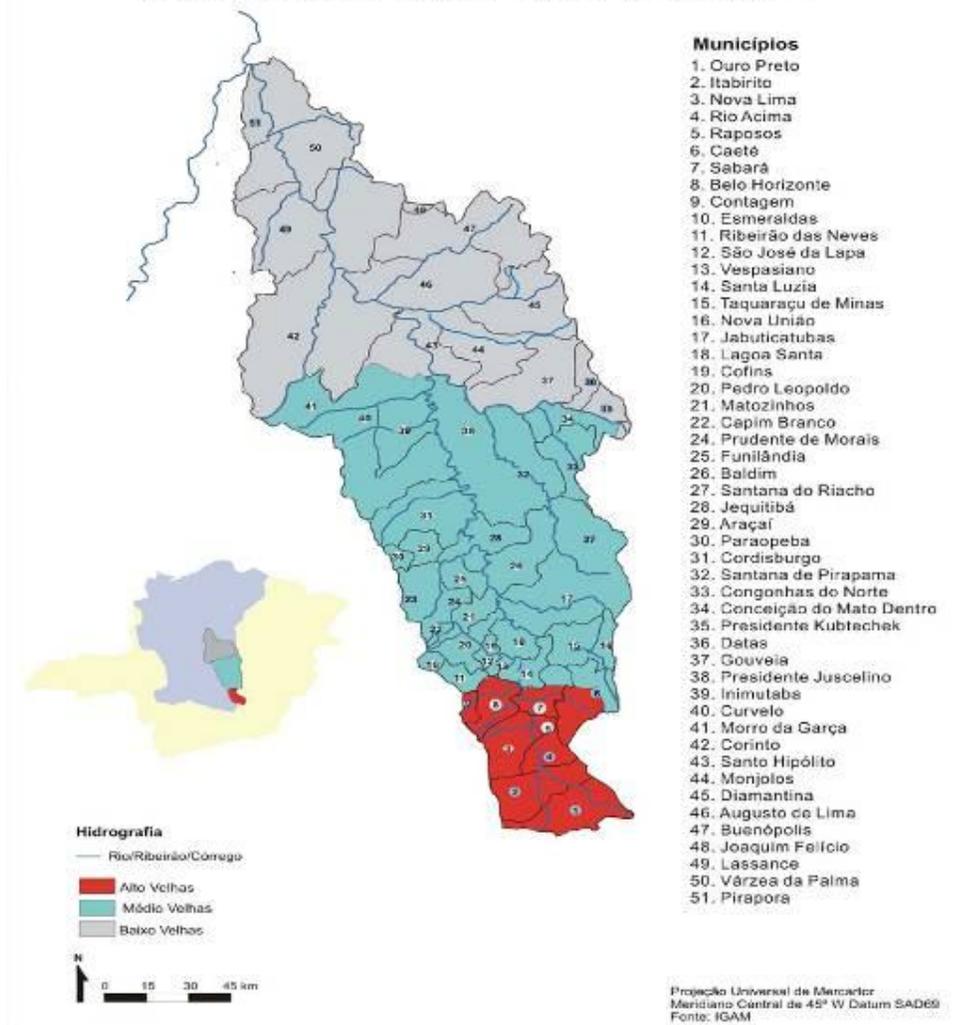


Figura 2 - Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas
Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

Para administração e gestão das águas dos principais afluentes do Rio das Velhas e suas bacias hidrográficas, o *Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – PDRH VELHAS* definiu 23 (vinte e três) unidades de planejamento, denominadas Unidades Territoriais Estratégicas – UTE (Figura 3). Os Subcomitês foram adotados pelo PDRH VELHAS como unidade de estudo e planejamento das metas e ações para gestão da bacia.

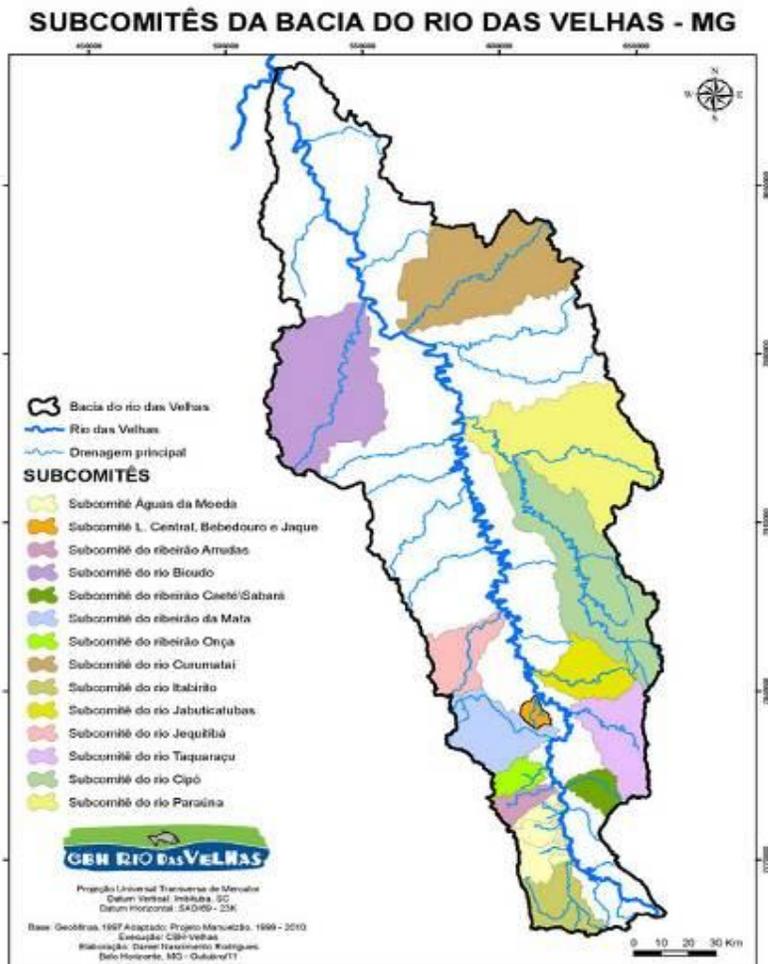


Figura 3 - Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.
Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br>

O projeto tem função de promover a proteção e/ou recuperação de mananciais importantes da bacia (Figura 4) e também de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental, para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia.

A viabilidade e sustentabilidade do projeto só são possíveis com o engajamento de todos envolvidos. Assim, a mobilização social se faz imprescindível neste processo, construindo uma relação de confiança entre as partes envolvidas e viabilizando a execução das atividades a serem executadas, como por exemplo, o cercamento de áreas e o plantio de mudas.

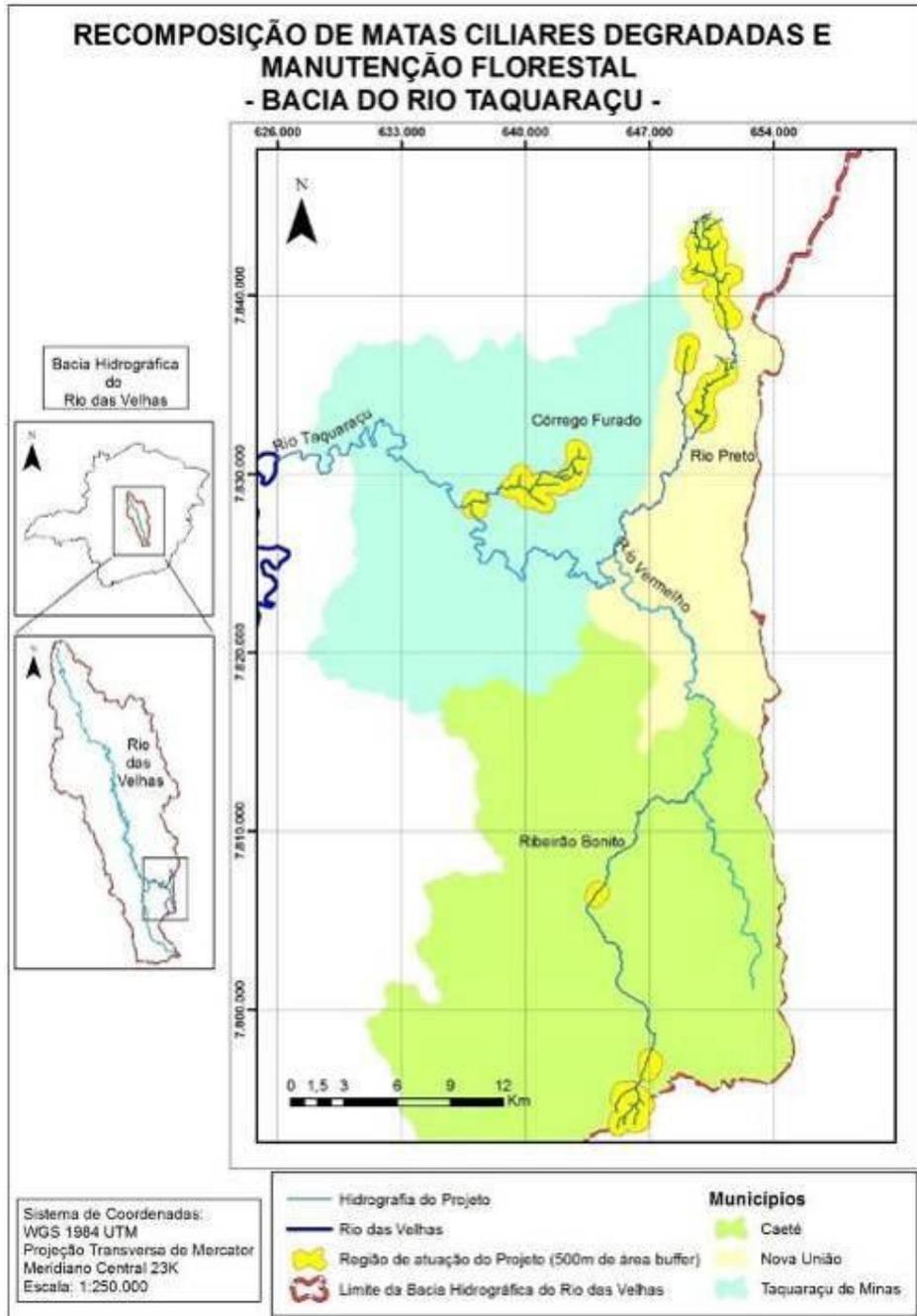


Figura 4 - Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).

Fonte: Equipe de Geoprocessamento da GOS Florestal.

Na etapa inicial do trabalho, a mobilização social é uma atividade concentrada, pois é quando começam as ações junto à sociedade inserida na área de abrangência do projeto e, principalmente, junto às comunidades nos locais a

serem beneficiados. É um momento importante para sensibilizar as pessoas com relação à importância e os benefícios, além de esclarecer dúvidas e agregar contribuições para melhoria do projeto.

Em seguida é importante dar continuidade ao processo de mobilização, avaliar as ações iniciadas e fazer adequações necessárias, num processo dinâmico de ação-reflexão-ação.

Em atendimento às especificações do Termo de Referência, o presente relatório apresenta as atividades e os resultados de mobilização social executados no período de 01/11/2014 a 30/11/2014, na Bacia do Rio Taquaraçu, afluente do Rio das Velhas, nos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté - MG.

O presente relatório trata, inicialmente, sobre o cadastramento simplificado dos proprietários rurais e locação das áreas de cerca e plantio (topografia) e a questão de novos cadastramentos e locação. A seguir, trata das atividades educação ambiental; a questão da reunião. Dando continuidade, trata do material de divulgação do projeto. Por fim, a gestão de conflitos, os resultados obtidos e considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo participativo de um projeto é uma necessidade primordial desde o seu planejamento, passando pela sua execução, avaliação e continuidade. Além disso, o termo de referência do trabalho a ser executado delimita e define a importância desse processo.

A mobilização social é parte do projeto que deve permear todas as suas ações como forma de garantir a participação ativa da comunidade

O trabalho de mobilização vem sendo conduzido buscando conhecer e envolver pessoas e entidades estratégicas para a implementação do projeto nos municípios abrangidos e fazer uma avaliação crítica durante seu desenvolvimento, como forma de alcançar a comunidade como um todo.

No momento atual, o projeto ainda continua com ações de mobilização em alguns locais já contemplados, como forma de fortalecer as parcerias, mesmo que informalmente, e buscar envolvimento daqueles que ainda não foram contemplados; realização dos eventos programados e, ao mesmo tempo, acompanhamento das atividades iniciadas, numa dinâmica de ação-reflexão-ação e permeando as outras ações previstas no projeto.

2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO

Durante o trabalho de mobilização social, vem sendo dada a continuidade da apresentação do projeto para atingir o maior número de pessoas durante o seu desenvolvimento, contextualizando todos agentes envolvidos na execução, quais sejam os proponentes (CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu), da Agência Executiva (AGB Peixe Vivo) e da empresa contratada.

Nesses contatos está sendo informado sobre o *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, que está em desenvolvimento nos municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, com o objetivo de atingir/envolver as entidades e o maior número de pessoas durante o seu desenvolvimento, além da possibilidade de se formar e/ou fortalecer parcerias.

De forma subsequente à mobilização, as atividades de sensibilização estão sendo desenvolvidas principalmente com o público alvo direto da educação ambiental, que são os educadores do Ensino Fundamental I, produtores beneficiários do projeto e os trabalhadores envolvidos diretamente nas atividades do projeto. Os demais atores vêm sendo envolvidos de acordo com o apresentado no Programa de Sensibilização e Mobilização Social e atendendo algumas demandas de escolas e da sociedade.

2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)

No mês de abril e maio do presente, deu-se por encerrado o preenchimento das fichas cadastrais e a locação das áreas, respectivamente. Somente serão realizados novos cadastramentos e locação, após a definição dos proprietários a serem inseridos no projeto. As propostas de novas áreas vêm sendo apresentadas ao SCBH Rio Taquaraçu e discutidas, conjuntamente, entre o Subcomitê, o CBH Velhas e a AGB Peixe Vivo.

2.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental desse projeto vem sendo feita de forma processual. No mês de novembro foi dada a continuidade às ações já iniciadas e apoiando, sempre que possível, as demandas das escolas. E ainda, foi feita uma avaliação do processo de educação nas escolas com base nos resultados apresentados.

2.1.2.1 Continuidade do processo de capacitação dos educadores do Ensino Fundamental I

Dando continuidade ao processo de capacitação dos educadores, foram realizadas visitas às escolas objetivando discutir com a direção e/ou com os educadores sobre o desenvolvimento da proposta de inserção da educação ambiental, com viés no projeto.

Como subsídios à discussão foram apresentados exemplos de atividades já desenvolvidas por algumas escolas, reforçando a importância dos registros dessas atividades, como forma demonstrativa. Paralelamente, foi feito um levantamento das atividades que as escolas vêm desenvolvendo com base na proposta do projeto, cujo resultado será apresentando no item 2.1.2.2, a seguir.

Nas Figuras de 5 a 9 estão alguns registros dos momentos das visitas às escolas, durante o processo de capacitação.



Figura 05 - Continuidade do processo de capacitação dos educadores
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 06- Continuidade do processo de capacitação dos educadores
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 07- Continuidade do processo de capacitação dos educadores
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 08 - Continuidade do processo de capacitação dos educadores
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 9 - Continuidade do processo de capacitação dos educadores
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal

Segundo as E.M Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, Caeté e E.M. Carlos Sá, Distrito de Engenho, Taquaraçu de Minas o tema do projeto hidroambiental seria inserido nas suas Feiras de Culturais, previstas para os dias 22 e 28 de novembro, respectivamente, e que a feira envolveria toda a comunidade escolar, sendo aberta ao público.

Sendo assim, além das atividades de capacitação, foram dados apoios para a realização das Feiras, disponibilizando materiais para exposição (banners) e didático, como Módulo Hidráulico para Estudos de Erosão e Assoreamento, apelidado “simulador de chuva” (LIMA; MAGALHÃES, 1996); e orientando sobre como utilizar esses materiais e outros já disponibilizados anteriormente pelo projeto (Figuras de 10 a 12).

Os registros das atividades das Feiras serão coletados no mês de dezembro, quando as escolas serão novamente visitadas, e constarão no próximo relatório.



Figura 10 - Continuidade do processo educativo nas escolas e entrega de material do projeto para a Feira Cultural
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 11 - Continuidade do processo educativo nas escolas e entrega de material do projeto para a Feira Cultural
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 12 - Continuidade do processo educativo nas escolas e entrega de material do projeto para a Feira Cultural
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal

2.1.2.2 Avaliação Parcial dos Resultados de Educação Ambiental nas Escolas

Durante a capacitação, os educadores vêm sendo estimulados e orientados a registrarem, como demonstrativas, as atividades desenvolvidas na escola que dialogam com o projeto, como forma de apresentar os resultados da proposta de educação ambiental.

Durante as visitas de capacitação, foi coletado um bom número de registros das atividades desenvolvidas pelos educadores, dentro da proposta do projeto.

Nesse mês de novembro foi recebido o retorno da Escola Estadual – E.E. do Carmo, município de Nova União, E.E. José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, Caeté – MG, E.M. Carlos Sá, Distrito de Engenho, Taquaraçu de Minas, apresentando registros demonstrativos de atividades em que as disciplinas de Matemática, Português, Geografia, Artes e Ciências (1º ao 5º ano) dialogaram entre si e com tema do projeto hidroambiental (Anexos de A a L).

Nessas atividades, observou-se que muitos dos educadores vêm conseguindo trabalhar os conteúdos das diferentes disciplinas, que estavam dentro de sua grade curricular, dialogando com o projeto, de forma transversal. Em manifestações voluntárias, os educadores relatam que estão percebendo que o projeto não trouxe carga extra às diversas atividades já previstas e que ele tem dado liberdade ao educador, sem interferir no seu cotidiano. Comentam ainda, que inicialmente acharam não seria tão simples inserir o projeto, mas, quando inseriram, perceberam uma maior motivação dos alunos, contribuindo para trabalhar o conteúdo previsto.

Como atividades desenvolvidas pelos educadores, temos:

a) em português, leitura de texto, consoantes, vogais, os nomes (próprio e comum), interpretação de texto, características dos gêneros textuais, aprender a ver revistas (ver índice e achar o texto, conforme a página), uso de dicionário para palavras desconhecidas na cartilha, produção de textos;

b) em ciências, a paisagem natural e modificada; recurso natural água, planta, poluição, lixo, o planeta, incluindo a sua localidade, etc.;

c) em matemática, os números, incluindo sistema de numeração decimal, operações, relacionar a importância dos números no contexto social (escrita, leitura e comparação), resolução de situações-problema com números naturais, coletar organizar, registrar dados e informações; transformar listas e tabelas em gráficos, leitura e interpretação de páginas indicadas;

d) em geografia, a paisagem do lugar de vivência, elementos componentes da paisagem (natural e cultural- modificada), transformações das paisagens, efeitos do homem no processo de formação do espaço, preservação ambiental, linguagem cartográfica (mapas, legendas, gráficos, tabelas, entre outras); elaborar tabelas e gráficos, analisar dados, etc.;

e) em artes, técnica artísticas (desenhos, colagens, recortes, pinturas), registros de experiências vivenciadas (após visita ao rio Taquaraçu – relatos orais, fotos, textos, desenho, etc.), usam de arte para divulgar o projeto (texto e desenho de sensibilização para o projeto).

Alguns educadores relataram atividades desenvolvidas com base na proposta do projeto, porém sem registro. Segundo eles, ainda há possibilidade de resgate desses registros, o que vem sendo estimulado pela educadora do projeto.

Conforme já mencionado no Relatório de Mobilização Social Nº 13, os educadores do “Reinventando o Ensino Médio” da E.E. José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, Caeté demandaram apoio a um projeto da escola, que está inserindo temas do projeto hidroambiental.

Segundo os responsáveis, o projeto da escola encontra-se no seu segundo momento, ou seja, conscientização fora da escola, tratando de questões das nascentes que abastecem o Distrito, o bioma e as espécies arbóreas de ocorrência na região e a recomposição de matas ciliares.

Como atividades, os alunos visitaram o local de captação de água de abastecimento, Estação de Tratamento de Água e nascentes, que abastecem o

Distrito, observando as vazões em 6(seis) pontos, no período seco (setembro/2014) e retornarão no período chuvoso.

Para o ano de 2015, os responsáveis pelo projeto na escola estão planejando, junto com a educadora da GOS Florestal, visitar áreas de recuperação do projeto hidroambiental de plantio de mudas na Fazenda Cachoeira, Caeté e de recuperação de voçorocas na Fazenda do Capote (propriedade de Paulo Afonso de Oliveira) em Taquaraçu de Minas.

Conforme pode ser constatado nos relatos acima, as atividades desenvolvidas pelas escolas vêm mostrando que a inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, com viés do projeto, pode ser realizada e de forma positiva, estimulante e interativa, de maneira que são as escolas quem decidem como inserir os temas relativos ao projeto hidroambiental.

Durante as visitas, observa-se que ainda há necessidade de reforçar a importância do registro das atividades em algumas escolas. E que esse registro pode proporcionar uma reflexão e um estímulo ao educador de inserir o tema “meio ambiente”, e demais temas, desse e demais projetos, durante todo ano, em todas as disciplinas e de forma transversal, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

A seguir temos alguns registros fotográficos de exemplos de atividades desenvolvidas pelas escolas (Figuras de 13 a 24).



Figura 13 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 14 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal

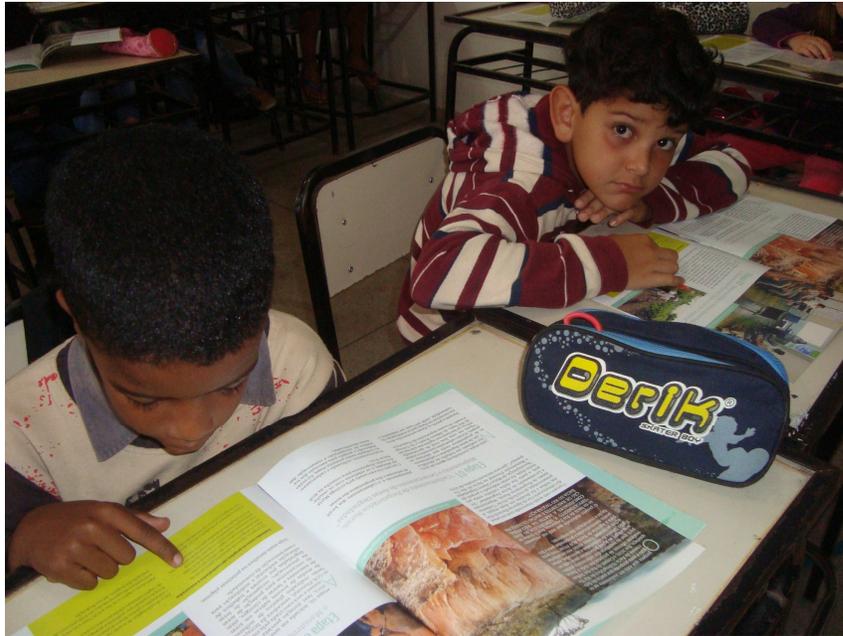


Figura 15 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 16 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 17 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 18 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 19 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal

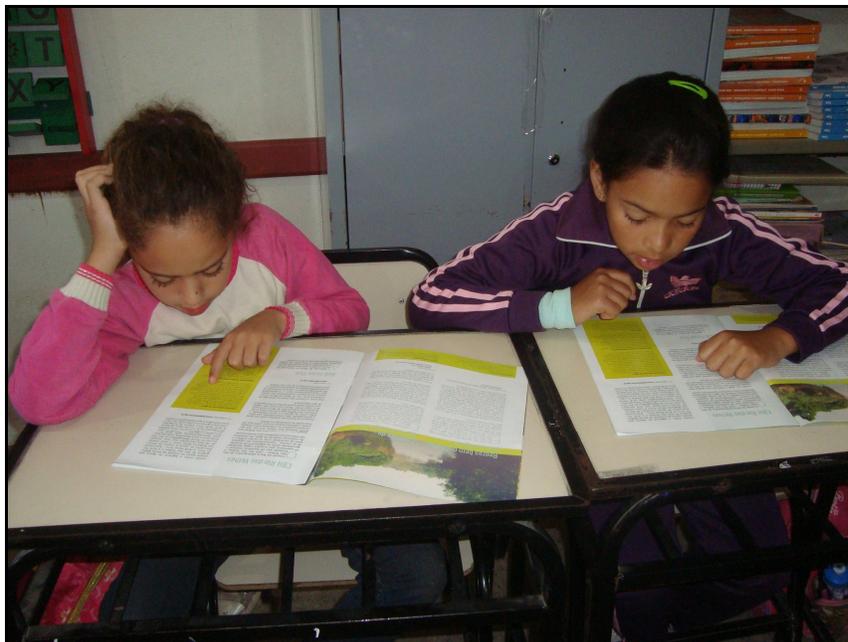


Figura 20 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal

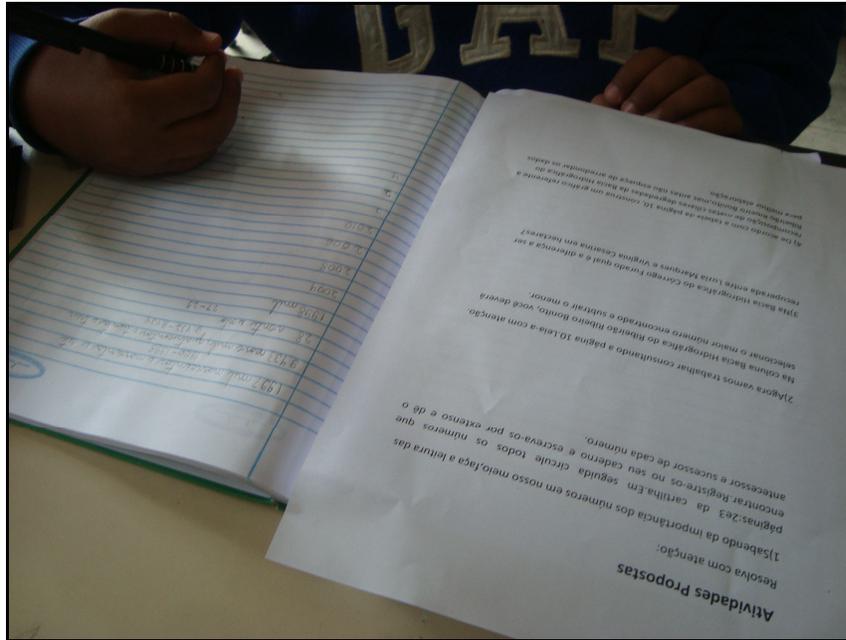


Figura 21 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal



Figura 22 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal

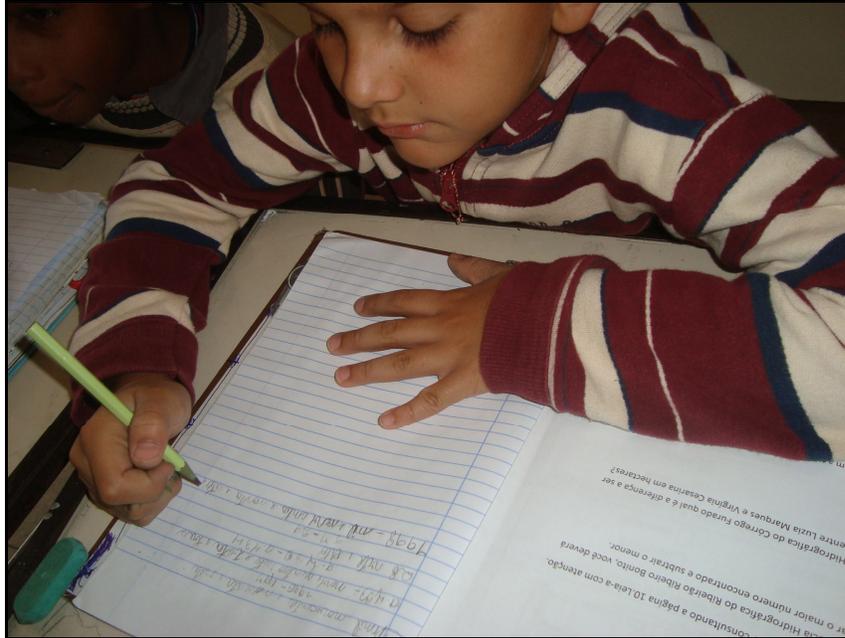


Figura 23 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal

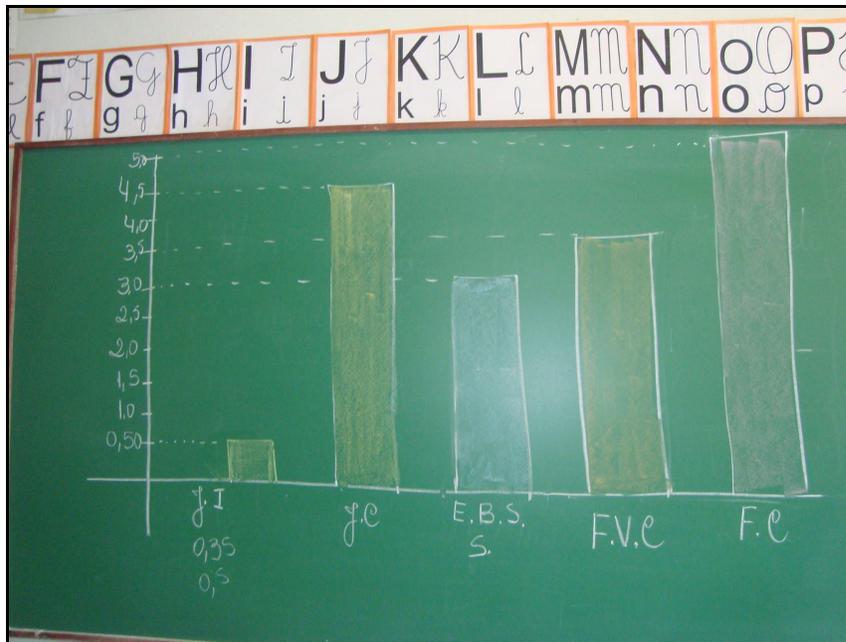


Figura 24 - Registro de atividade de educação ambiental na escola.
Fonte: Registro Fotográfico GOS Florestal

2.1.3 Reuniões

Após conversas entre o SCBH Rio Taquaraçu, AGB Peixe Vivo e GOS Florestal, relatadas no Relatório de Mobilização N°13, ficou decidido pela realização de 3(três) reuniões de apresentação de resultados aos produtores rurais beneficiários do projeto, ainda esse ano de 2014, uma em cada município, onde está sendo desenvolvido o projeto, quais sejam:

- Dia 15/dezembro - Nova União (na Escola do Distrito de Altamira, às 18h);
- Dia 16/dezembro - Taquaraçu de Minas (no espaço do CESA do bairro Novo Horizonte às 18 h);
- Dia 17/dezembro - Caeté (na Fazenda Vera Cruz às 14 h).

Com relação à Reunião Pública, prevista no Programa de Mobilização, ficou acordado sua transferência para o início do ano seguinte, sendo prevista para o mês de fevereiro de 2015.

2.2 MATERIAL DE COMUNICAÇÃO

O material de comunicação já foi praticamente todo distribuído durante as visitas, eventos e para as escolas que estão sendo trabalhadas, restando apenas 10(dez) cartilhas e 50(cinquenta) folderes.

2.3 GESTÃO DE CONFLITOS

Até o presente momento, a empresa não vem encontrando maiores problemas quanto à execução dos serviços ambientais. No entanto, com o desenvolvimento do projeto vêm surgindo algumas dúvidas, de um número pequeno de proprietários, a respeito do “pegamento” das mudas plantadas e, ainda, manifestações para que seja feito plantio e cercamento em suas nascentes, argumentando que havia sido prometido, em anos anteriores.

Outra situação detectada é o caso de um proprietário, que aderiu ao projeto, estar exigindo ações na sua propriedade diferentes daquelas previstas no escopo do trabalho, mesmo sendo esclarecido quando da sua adesão. Isso foi levado ao

conhecimento da AGB Peixe Vivo para apontar caminhos para a solução dessa questão, sem prejuízo ao previsto no projeto.

No caso do município de Taquaraçu de Minas, os educadores das duas escolas municipais relataram que houve manifestações de algumas pessoas da comunidade, questionando o porquê do projeto não estar contemplando o rio do Peixe que, segundo elas, está muito degradado. Mencionam também já terem participado de um projeto anterior, mas que o ônus era mais do proprietário e que tem interesse em incluir suas áreas como está sendo conduzido projeto atual.

A questão das expectativas de ações não previstas no projeto deve ser esclarecida individualmente e/ou em reuniões e, as demandas recebidas repassadas ao SCBH Rio Taquaraçu.

Para isso o Programa de Sensibilização e Mobilização Social prevê sempre momentos de discussão e esclarecimentos do projeto. Os próximos acontecerão nos dias 15,16 e 17 de dezembro do presente, quando serão realizadas reuniões voltadas aos produtores beneficiários, para apresentar o "Status" do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu. E, para um público-alvo mais abrangente, está prevista uma reunião pública para o mês de fevereiro de 2015, aberta a toda a população, com data e local a serem definidos, onde a comunidade poderá avançar mais no conhecimento sobre o projeto, esclarecer dúvidas e colocar suas demandas.

Com relação às escolas, o processo educativo vem acontecendo, porém em níveis diferentes de evolução, respeitadas as diferenças de cada uma delas. Numa avaliação parcial, percebe-se que houve um avanço significativo no número e forma dos registros das atividades pelos educadores, de acordo com a proposta de EA, mas que ainda há necessidade de continuar estimulando.

3 RESULTADOS

Dentro do processo de mobilização e sensibilização que vem se desenvolvendo nesse trabalho, os resultados alcançados até o fechamento deste relatório são:

- Obtenção dos Termos de Concordância (Ficha Cadastral Simplificada) de 34 (trinta e quatro) dos 35 (trinta e cinco) proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto para execução das obras e serviços propostos; ou seja, aproximadamente 97% do total previsto.
- Contato direto com os proprietários cadastrados para definir as melhores áreas para locação das intervenções;
- Apresentação do projeto à direção de todas as 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá (Engenho), no município de Taquaraçu de Minas, EE do Carmo, EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Nova Aparecida) e EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Centro), no município de Nova União, Escola Municipal Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, Escola Estadual, José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas e EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté – MG.
- Apresentação do projeto aos educadores para as todas as 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, previstas, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá, Distrito do Engenho, no município de Taquaraçu de Minas, Escola Estadual – EE - do Carmo, EM do Ensino Fundamental I de Nova União e EM do Ensino Fundamental I de Nova Aparecida, em Nova União – MG, EE José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos e EM Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, município de Caeté-MG;
- Processo de capacitação de 60 (sessenta) educadores em 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá, Distrito do Engenho, ambas no município de Taquaraçu de Minas; EM do Carmo; EM do Ensino

Fundamental I de Nova União e EM do Ensino Fundamental I de Nova Aparecida, em Nova União, Escola Estadual José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, Escola Municipal Israel Pinheiro EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, município de Caeté– MG;

- Inserção da educação ambiental pelas escolas no seu cotidiano, com viés no projeto hidroambiental realizado;
- Obtenção de apoio de entidades públicas municipais, estaduais e federais, como as Prefeituras Municipais, através de suas secretarias de Educação, Agricultura e Meio Ambiente; escolas, posto de Saúde, Emater, ICMBio, SAAE de Caeté, IEF de Caeté; da Associação Socioambiental Novo Horizonte, Taquaraçu de Minas/MG;
- Folder de divulgação do projeto pronto com distribuição orientada de 950 (novecentos e cinquenta) unidades;
- Cartilhas impressas, com distribuição de 1990 (um mil novecentos e noventa) unidades e 3 (três) modelos de *banner* impressos e em uso durante atividades de mobilização, educação ambiental e seminário;
- Produção e instalação de três placas informativas dos serviços que estão sendo executados na Bacia do Rio Taquaraçu;
- Produção e instalação de 33 placas informativas dos serviços que vem sendo executados nas propriedades;
- 1º Seminário do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção de Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu realizado;
- 1º Momento de Campo do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção de Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu realizado;
- Atividades durante a semana do meio ambiente realizadas;
- Atividades de Feira Cultural das escolas apoiadas;

- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu apresentado na 78ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas apresentado;
- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu apresentado na 39ª Reunião Extraordinária do SCBH do Rio Taquaraçu apresentado;
- Continuidade das atividades de mobilização e sensibilização comunitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mobilização foi iniciado tão logo a empresa contratada teve a confirmação de que seria a responsável pela execução do projeto. Isto se deu na segunda quinzena de setembro de 2013, quando foi feita primeira visita de campo, com contato com coordenadora do SCBH Rio Taquaraçu e com alguns produtores rurais beneficiários do projeto. E ainda, para conhecer melhor a área e sentir por parte de alguns produtores a receptividade e seu efetivo interesse em participar do projeto.

A partir daí esforços de mobilização vêm sendo concentrados nas escolas e juntos aos produtores rurais beneficiários do projeto, tendo em vista as atividades imprescindíveis de plantio e de educação ambiental junto às escolas. As prefeituras e suas secretarias vêm sendo também focos de mobilização direta, tendo em vista a importância no apoio às atividades a serem desenvolvidas nos municípios inseridos na bacia.

Até o momento as atividades de mobilização têm apresentado resultados efetivos, tendo em vista que maior parte dos proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto já aderiram de forma concreta com assinatura da Ficha Cadastral Simplificada (cerca de 97% do total previsto). As escolas vêm dando resposta positiva à proposta de educação ambiental. Os trabalhos junto aos educadores vêm sendo realizado respeitando o tempo e a forma de adesão de cada escola à proposta de educação ambiental do projeto.

As secretarias municipais, Emater e IEF também vêm apoiando o projeto no desenvolvimento de suas atividades.

Os eventos previstos no Programa de Sensibilização e Mobilização (1º Seminário e o 1º Momento de Campo do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu) teve uma boa participação dos atores mobilizados.

Algumas entidades/pessoas ainda serão mobilizadas durante o desenvolvimento para aumentar o apoio ao projeto com novas parcerias.



Todas as escolas já estão em processo de capacitação para a inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, com viés no projeto hidroambiental e algumas escolas já vêm apresentando os resultados positivos à proposta.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGB PEIXE VIVO. Guia para Elaboração de Documentos.

ATO CONVOCATÓRIO Nº004/2013. **Contratação de Serviços de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.**

LIMA, Luiz Antônio; MAGALHAES, Cláudio de Souza. **Módulo Hidráulico para Estudos de Erosão e Assoreamento.** Brasília: ABEAS, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em 30 nov. 2014.

PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL. **Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu.** Contrato de Gestão Nº 002/Igam/2012, Ato Convocatório Nº 003/2013, Contrato Nº 011/2013. Dez. 2013.

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 12 DE 22. **Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu.** Contrato de Gestão Nº 002/Igam/2012, Ato Convocatório Nº 003/2013, Contrato Nº 011/2013. Set.. 2014.



ANEXOS

ANEXO A

REGISTRO DE ATIVIDADE PORTUGUÊS, ARTES, CIÊNCIAS E GEOGRAFIA

PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

REGISTRO DE ATIVIDADE

Escola: Estadual "José Pereira Langodo"

Localidade: Poços Novos - Roteiro - Minas Gerais

Ano escolar: 3º ano

Educador(a): Rozana Bernadet da Silva

Disciplinas: Artes - Português - Ciências - Geografia

Conteúdos: Água - plantas

Atividades desenvolvidas:

Artes: Após o relato sobre a importância dos rios na natureza, solicitei aos alunos que fizessem o desenho de um rio limpo e um rio poluído.

Ciências: Preservação do solo e a sua importância

Português: Dentro da palavra Rio Taquaraçu foi trabalhado vogais e consoantes formando novas palavras.

Geografia: Localização do distrito de Poços Novos, seus limites

Outras informações:

Todas as atividades foram orientadas.

Geografia: Aula expositiva sobre o mapa de Poços Novos e seus limites (Revista Sôcos do Rio Taquaraçu)

Obs - Anexar a atividade se for o caso





ANEXO B REGISTRO DE ATIVIDADE ARTES

Plano de Aula

Quarta - feira 03/09/2014

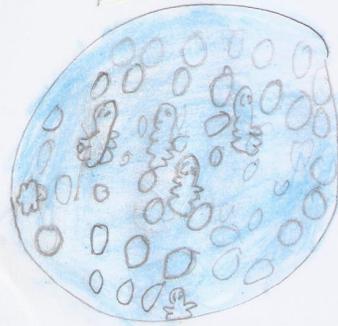
Disciplina - Artes

- Desenho Rio Limpo
Rio Poluído

Objetivo - Após o relato sobre Rio sujo e Rio Poluído e a importância do mesmo para a natureza, os alunos fizeram desenhos de rios sujos e limpos, com o objetivo de os alunos perceberem a diferença entre o rio limpo e o rio sujo



RIO LIMPO
ÁGUA CLARA
PEIXE VIVO



kait. 6M

✓
Olivero
03.10

RIO LIMPO

ANEXO C REGISTRO DE ATIVIDADE ARTES

Plano de Aula

Sexta-feira 19/09/2014

Disciplina - Artes
Ipeí

Dia da Árvore 21 de setembro

Objetivos - os alunos identificar o ipeí na natureza e se encantar com sua beleza.



Dia da Árvore - 21 de setembro

ARTES



-Colar bolinhas de papel crepom verde na árvore, papel crepom verde picado no chão e colar nas flores bolinhas de papel crepom vermelho.

ANEXO D REGISTRO DE ATIVIDADE PORTUGUÊS

Plano de Aula

Quinta - feira 23/10/2014

Disciplina Português

vogais

consoantes

letra inicial e final

objetivos - os alunos devem saber identificar e separar as vogais das consoantes dentro da palavra Rio Taquaraçu.

Saber com qual letra inicia uma palavra e com qual termina.

Portugues
Rio Taquaraçu
vogais
A - I - O - U - C
consoantes
R - T - Q - P - C
1ª letra
R - C
última letra
U - C
KAITQUE Feliciano

chmei!
23.10

ANEXO E REGISTRO DE ATIVIDADE PORTUGUÊS

Plano de Aula

Quarta-feira 29/10/2014

Disciplina - Português

Frases - Rio Taquaraçu

Objetivos - os alunos compor frases usando a palavra Rio Taquaraçu.

Português
Faça frases Rio Taquaraçu

O Rio Taquaraçu é
limpo.

7
limp
29-10

No Rio Taquaraçu
tem
peixes.

Não jogue lixo
no Rio Taquaraçu

ANEXO F REGISTRO DE ATIVIDADE CIÊNCIAS

Plano de aula

Segunda - feira 03/11/2014

Disciplina - Ciências

Preservação do solo

Landsagem natural

Landsagem modificada pelo homem.

Objetivo: Após uma roda de conversa sobre a preservação do solo e da importância de deixar a natureza o mais natural possível.

Os alunos perceberam que destruindo a natureza estão destruindo a si mesmos





ANEXO G

REGISTRO DE ATIVIDADE PORTUGUÊS, CIÊNCIAS E GEOGRAFIA

PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

REGISTRO DE ATIVIDADE

Escola: Escola Estadual José Pereira Carneiro

Localidade: Rocas Novas - Curitiba

Ano escolar: 2º Ano do Ensino Fundamental

Educador(a): Maria Lúcia da Silva Magalhães

Disciplinas: Língua Portuguesa, Ciências, Geografia

Conteúdos: Leitura e interpretação, estudo do mapa e legenda, vários tipos de paisagens, consciência ambiental e artes.

Atividades desenvolvidas: Leitura e explicação dos textos e das imagens da revista. Localização no mapa do distrito de Rocas Novas e das outras localidades por onde passa a Bacia do Rio Taquaraçu, consultando a legenda. Foi destacado a importância da preservação das matas ciliares, dos nascentes do reflorestamento e da consciência ambiental de cada aluno. Foram observado os tipos de paisagens (natural e modificada pelo homem). Em seguida os alunos fizeram duas ilustrações: uma da natureza preservada e a outra com

Outras informações: degradação e desmatamento.

Obs - Anexar a atividade se for o caso

ANEXO H REGISTRO DE ATIVIDADE CIÊNCIAS E GEOGRAFIA

A Bacia do Rio Taquaraçu

1) Complete o texto:

O Rio Taquaraçu nasce no município de _____, passa por _____ e por _____ até chegar no limite dos municípios de _____ e _____, onde deságua na margem direita do _____.

2) A Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu ocupa uma área de:

() 395 km² () 797 km²

3) Coloque V para verdadeiro e F para falso:

- () AS águas da bacia possuem um índice de qualidade ruim.
- () Rio Taquaraçu é considerado um dos mais importantes afluentes do Rio das Velhas
- () Rio Taquaraçu contribui com grande volume de águas limpas.

4) Responda:

A população da bacia depende desta água para que?

Quais são as principais fontes de poluição da bacia hidrográfica?

A Bacia do Rio Taquaraçu

1) Complete o texto:

O Rio Taquaraçu nasce no município de Coatá, passa por Nova União e por Taquaraçu de Minas até chegar no limite dos municípios de Faboticatubas e Santa Luzia, onde deságua na margem direita do Rio das Velhas.

2) A Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu ocupa uma área de:

() 395 km² (X) 797 km²

3) Coloque V para verdadeiro e F para falso:

(F) AS águas da bacia possuem um índice de qualidade ruim.

(V) Rio Taquaraçu é considerado um dos mais importantes afluentes do Rio das Velhas

(V) Rio Taquaraçu contribui com grande volume de águas limpas.

4) Responda:

A população da bacia depende desta água para que?

Consumo doméstico, pecuária, agricultura, indústrias e outros.

Quais são as principais fontes de poluição da bacia hidrográfica?

Falta de saneamento básico, corte das matas ciliares, ocupação de áreas de preservação e a falta de conservação de solos e dos rios.

ANEXO I

REGISTRO DE ATIVIDADE PORTUGUÊS, ARTES, CIÊNCIAS E GEOGRAFIA

 <p>ESCOLA ESTADUAL "JOSÉ PEREIRA CANÇADO"</p>	ATIVIDADE SOMATIVA		4º ano
	DATA: 05/11/14	VALOR: _____	NOTA: _____
ALUNO(A): João Victor Gomes Fernandes	Nº: _____	TURMA: _____	
PROFESSOR(A): Girli Clara			

De acordo com as informações que constam na revista Águas do Rio Taquaraçu, responda:

1) Procure no sumário o texto "O Futuro das Águas do Taquaraçu" e encontre a página.

2) O que a população pode fazer para a recuperação das matas ciliares da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu?

A população tem que preservar suas fontes de água e usar com boas intenções.

3) Procure no dicionário e registre o significado da palavra "Inexorável".

Que não se comove que não cede a pedidos. Rigoroso.

4) Quanto ao projeto de recuperação das matas ciliares da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu, quais são os municípios que precisam tomar conhecimento dos planos municipais de saneamento básico que estão sendo desenvolvidos?

Caeté, Belo Horizonte, Sabará
 Betim, Caeté, Contagem
 Caeté, Nova União, Taquaraçu
 Caeté, Barão de Cocais, Nova União

5) Os Planos Municipais de Saneamento Básico são divididos em quatro eixos, quais são eles?

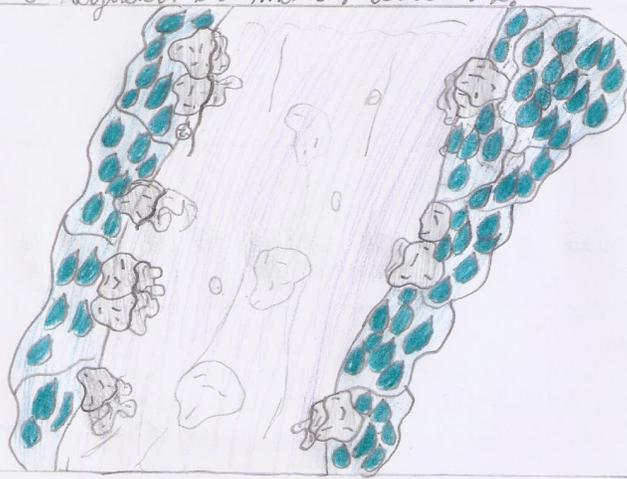
*abastecimento de água
Esgotamento sanitário
coleta de resíduos
drenagem de água pluvial*



6) Faça uma propaganda convencendo a população a participar efetivamente desse projeto que tenta recuperar as matas ciliares da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu.

Junta-se para ajudar a preservar o rio Taquaraçu.

Para ajudar as matas ciliares.



	ESCOLA ESTADUAL "JOSÉ PEREIRA CANÇADO"
	ATIVIDADE SOMATIVA 4º ano
	DATA: 05/11/14 VALOR: _____ NOTA: _____
ALUNO(A): Ana Maria F. Magalhães Nº: 2 TURMA: _____	
PROFESSOR(A): Gilda Clara	

De acordo com as informações que constam na revista Águas do Rio Taquaraçu, responda:

1) Procure no sumário o texto "O Futuro das Águas do Taquaraçu" e encontre a página.

2) O que a população pode fazer para a recuperação das matas ciliares da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu?

Não desperdiçar, preservar as fontes, partici-
par como aliada no surgimento de novas
parcerias.

3) Procure no dicionário e registre o significado da palavra "Inexorável".

Que não se comove, que não cede a pedidos.
Rigoroso

4) Quanto ao projeto de recuperação das matas ciliares da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu, quais são os municípios que precisam tomar conhecimento dos planos municipais de saneamento básico que estão sendo desenvolvidos?

- () Caeté, Belo Horizonte, Sabará
- () Betim, Caeté, Contagem
- (X) Caeté, Nova União, Taquaraçu
- () Caeté, Barão de Cocais, Nova União

5) Os Planos Municipais de Saneamento Básico são divididos em quatro eixos, quais são eles?

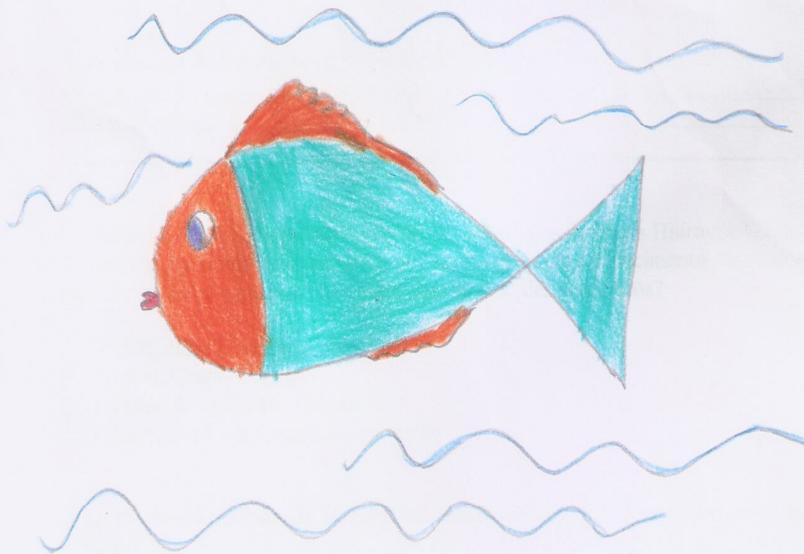
Abastecimento de água,
Esgotamento sanitário,
Coleta de resíduos
Iluminação de água pluvial.



6) Faça uma propaganda convencendo a população a participar efetivamente desse projeto que tenta recuperar as matas ciliares da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu.

Água!

Tudo vai acabar se a gente não cuidar.



Por isso, as matas ciliares
são muito importantes!

ANEXO J

REGISTRO DE ATIVIDADE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

PROJETO DA DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS
E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU



Escola Estadual José Pereira Cançado

Localidade: Rocas Novas

Ano Escolar: 3º Ano

Educadora: M^a da Consolação P. Guimarães

Disciplinas: Português/ Matemática

Conteúdos: Números e operações, situações-problemas, tabelas e gráficos.

Atividades desenvolvidas:

- .Relacionar a importância dos números no contexto social (escrita- leitura-comparação)
- .Resolver situações-problemas
- .Coletar, organizar, registrar dados e informações
- .Transformar listas e tabelas em gráficos.

Outras informações:

Leitura e interpretação das páginas indicadas

Resolução das atividades propostas como revisão para avaliação bimestral.

Atividades Propostas

Resolva com atenção:

1) Sabendo da importância dos números em nosso meio, faça a leitura das páginas: 2 e 3 da cartilha. Em seguida circule todos os números que encontrar. Registre-os no seu caderno e escreva-os por extenso e dê o antecessor e sucessor de cada número.

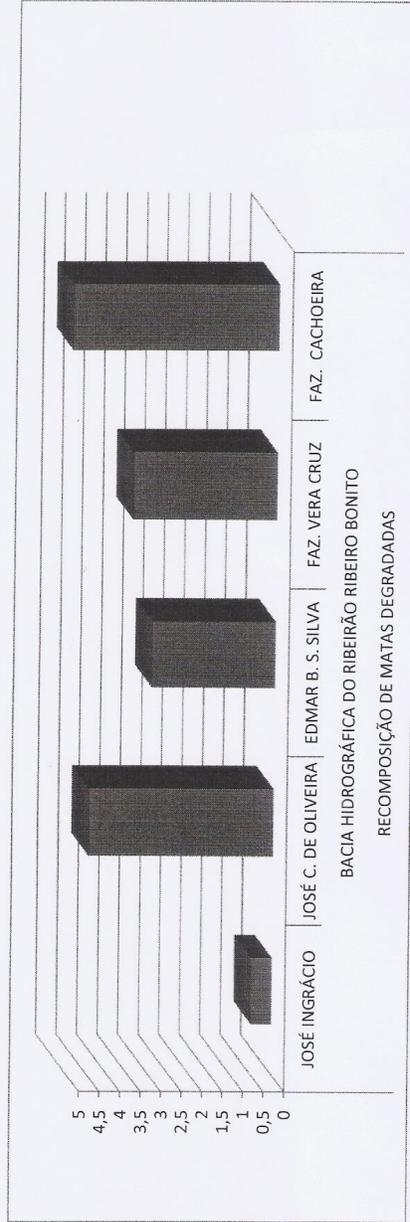
2) Agora vamos trabalhar consultando a página 10. Leia-a com atenção.

Na coluna Bacia Hidrográfica do Ribeirão Ribeiro Bonito, você deverá selecionar o maior número encontrado e subtrair o menor.

3) Na Bacia Hidrográfica do Córrego Furado qual é a diferença a ser recuperada entre Luzia Marques e Virgínia Cesarina em hectares?

4) De acordo com a tabela da página 10, construa um gráfico referente a recomposição de matas ciliares degradadas da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Ribeiro Bonito, mas antes não esqueça de arredondar os dados para melhor elaboração.

RECOMPOSIÇÃO DE MATAS DEGRADADAS BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO RIBEIRO BONITO				
JOSÉ INGRÁCIO	JOSÉ C. DE OLIVEIRA	EDMAR B. S. SILVA	FAZ. VERA CRUZ	FAZ. CACHOEIRA
0,5	4,5	3	3,5	5



AGORA RESPONDA:

*QUEM POSSUI A MAIOR ÁREA A SER RECUPERADA?

Fazenda Cachoeira

*QUEM POSSUI A MENOR ÁREA A SER RECUPERADA?

José Ingrácio

ANEXO K REGISTRO DE ATIVIDADE DE CIÊNCIAS

PROJETO DA DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

REGISTRO DE ATIVIDADE

Escola: Estadual do Carmo

Localidade: Carmo

Ano escolar: 5º ano

Educador(a) Celeste Augusta Rosa Drumond

Disciplinas: Ciências

Conteúdos: Planeta Terra e ambiente. Distribuição das reservas
de madeira na Amazônia. Estudo do planeto da Bacia Hidrográfica
do Rio Taquaraçu.

Atividades desenvolvidas:

Descrever de forma resumida

Anexar atividade do aluno, se for o caso.

Outras informações:

aquelas que acharem necessárias

ESCOLA ESTADUAL DO CARMO

ATIVIDADES DE CIÊNCIAS

1- Como é feito o desmatamento no Brasil?

R: há incêndios criminosos, exploração da madeira, retirada ilegal da madeira, para outros países e utilização de grandes áreas para a agricultura e pastagens para a criação de gado, entre outros problemas.

2- Onde estão as maiores reservas de madeira do Brasil?

R: na Amazônia.

3- A exploração dessas reservas e de outras regiões é controlada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

4- Ao longo do tempo, o que contribui para a devastação de boa parte dessas florestas?

R: O avanço da agricultura da pecuária e a formação das cidades.

5- De onde é extraída a madeira?

R: Das árvores.

6- A bacia hidrográfica do Rio Taquaraçu tem?

(a) 779 km²

(b) 797 km²

(c) 796 km²

(d) 7097 km²

7- A Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu esta localizada nos municípios de :

Caeté, Roças Novas, e Belo Horizonte

Belo Horizonte, Caeté e Nova União

Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas

Caeté, Nova União e Roças Novas.

8- Quais são os principais afluentes da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu?

R: Rio Preto, Rio Vermelho, Rio do Curu, Ribeirão Bonito e Ribeirão da Prata.

9- Qual o objetivo do Projeto de Recomposição das Matas Ciliares degradada Manutenção florestal da Bacia do Rio Taquaraçu?

R: Recuperar e cuidar do meio ambiente na Região, sobretudo nas áreas de matas- cientes, córregos, rios e seus rios.

ANEXO L REGISTRO DE ATIVIDADE PORTUGUÊS

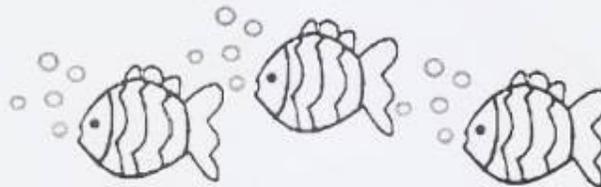


ESCOLA MUNICIPAL "CARLOS SÁ"
Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental-Localidade do Engenho
Lei criação - Decreto Lei N.º 021 de 21/01/37 - Portaria N.º 071/80 de 21.02.80 - S.E.E.
Educação Infantil - Portaria N.º 012/07 de 04/07/07 S.E.E. -
Tel: 3684-2009

PRODUÇÃO DE TEXTO

PENSANDO NO PROJETO DA RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TAQUARAÇU, CRIE UM TEXTO FALANDO DA IMPORTÂNCIA DESSE TRABALHO PARA A NOSSA CIDADE:

Subcomitê da Bacia Hidrográfica



do Rio Taquaraçu

Após estudar sobre o que significa matas
ciliares pude entender a importância desse
projeto, para nossa comunidade.
O rio Taquaraçu é de grande importância
para a nossa cidade, além de trazer mu-
lta turistas, ele é utilizado para pesca, e ou-
tras atividades. Por tanto as matas ciliares
protege os peixes, mas etc. Evitando
a erosão, diminuição de água e também
não deixar o lixo cair em

NOME: Uenice Eugenia Sacramento Barros